

PLANO DE OFICINA (Nº2)

Observatório do Mundo Contemporâneo/USF - 2022

Tema: O inimigo não é a natureza: Desnaturalizando os Desastres Socioambientais

Objetivos:

- Problematicar o que se entende por desastres ambientais;
- Discutir as mudanças climáticas e as suas causalidades;
- Problematicar sobre a previsibilidade destes acontecimentos;
- Compreender a relevância do papel do Estado na elaboração e execução de estratégias frente aos sujeitos atingidos por esses acontecimentos;
- Refletir sobre a necessidade de políticas públicas para o acompanhamento de questões/eventos psicossociais alinhados aos episódios pré, durante e pós desastres;
- Problematicar sobre as relações entre capitalismo, especulação imobiliária, desterritorialização, resiliência?

Estratégias metodológicas

1º momento: Sensibilização

Exibição do trecho recortado do filme “Parasita” (2019)¹. A cena proposta se passa quando a família protagonista tem sua casa alagada, em decorrência de uma chuva muito intensa, perdendo praticamente tudo que havia nela, assim como o restante de sua comunidade. Sendo obrigados a permanecerem em um local de desabrigados, a cena contrasta de forma cirúrgica com a distinta realidade vivenciada pela família abastada a qual os protagonistas trabalham.

1. Do que trata o vídeo?
2. Qual realidade é enfrentada pelo protagonista do filme e sua família?
3. Como a chuva é encarada pelos personagens que aparecem no vídeo?

¹ O recorte do vídeo pode ser acessado no seguinte link: https://drive.google.com/file/d/1DUaTmai6Nv-romSJU170R0mJcd_PKFOF/view?usp=sharing.

4. A chuva tem o mesmo significado para todos os personagens?

2º momento: Discussão

O trecho do vídeo pretende mostrar a desigualdade social como realidade de milhões de pessoas, e esta desigualdade fica evidente em uma situação caracterizada como de impacto ambiental, em que numa chuva intensa a família perde tudo e se vê na condição de desabrigada. O trecho, retirado de um filme ambientado na Coréia do Sul, mostra uma realidade que pode ser constatada em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil.

Em nosso país, acompanhamos pela imprensa que no começo deste ano de 2022 ocorreram deslizamentos de terra na cidade de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, por conta das fortes chuvas. Como resultado desse desastre 232 pessoas morreram e mais de 1200 ficaram desabrigadas na cidade de Petrópolis (FONTE: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-03/sobe-para-232-numero-de-mortos-na-tragedia-de-petropolis>). No entanto, não se trata de uma situação inédita, ao contrário, esses acontecimentos são recorrentes, nem sempre com a mesma dimensão, mas sempre provocando mortes e deixando muitas famílias sem casa. Existem registros de desastres por causas semelhantes em 1967, 1979, 1988 e 2011, apenas na cidade de Petrópolis.

Também em 2008 o estado de Santa Catarina sofreu com fortes chuvas que atingiram diversos municípios. Em 2011, chuvas intensas causaram enchentes e deslizamentos de terra, deixando milhares de desabrigados também no Paraná. Dentre estas tragédias chamadas de “ambientais”, há também o caso de Mariana em Minas Gerais, onde uma barragem rompeu em 2015. Além desta barragem, outro rompimento ocorreu em 2019 no município mineiro de Brumadinho. Em 2015 também tivemos, na cidade de Marechal Cândido Rondon, a passagem de um tornado, com centenas de casas danificadas. Entre tantos desastres socioambientais nos perguntamos por qual motivo isso ocorre?

Muitas vezes, temos a impressão de que por serem eventos causados pela natureza - com exceção do caso das barragens de mineração - não há como evitar ou prever o motivo pelo qual ocorre. Entretanto, é necessário olharmos para as questões sociais e políticas que nem sempre estão aparentes, principalmente por meio da mídia.

Nesse sentido, a discussão tem como intuito abordar como se dão os desastres

ambientais, enfatizando que se trata de desastres SOCIOAMBIENTAIS, articulando os aspectos de mudanças climáticas junto à ação do modo de produção capitalista, introduzindo os conceitos de desastres socioambientais, especulação imobiliária, exploração irracional da natureza (extração de minérios, petróleo, madeira, desmatamento...). Ainda, é fundamental discutir qual a responsabilidade das empresas/dos grupos econômicos e do Estado com as vítimas desses desastres e seu papel em busca de alternativas de prevenção e contenção de tragédias. Essa discussão terá como exemplo norteador o caso do Morro do Bumba, em 2010, uma comunidade periférica de Niterói (RJ) construída em cima de um aterro sanitário. A instabilidade do terreno, somado com chuvas intensas, resultou em um grande deslizamento de terra. É um típico caso em que houve a omissão e negligência do Estado, não se restringindo a um problema natural por conta do excesso de chuvas. Além disso, é importante demonstrar como a mídia noticia essas tragédias.

Por fim, para finalizar a discussão abordaremos os aspectos psicossociais que envolvem as vítimas de desastres socioambientais, introduzindo o conceito de “resiliência”, questionando as condições de reorganização da vida desses sujeitos, utilizando-se para isso também o conceito de “desterritorialização”.

3º momento: Síntese

Materiais que podemos sugerir:

- Filme “Parasita” (2019), disponível nas plataformas de streaming *Telecine*, *Apple TV* e *Globoplay*.
- A música “A Cidade” (1994) de Chico Science e Nação Zumbi, disponível nas plataformas de músicas *Spotify*, *Deezer* e *Youtube*.
- A música “Duas cidades” (2016) de Baianasystem, disponível nas plataformas de músicas *Spotify*, *Deezer* e *Youtube*.
- O documentário “Rio de Lama” (2016), dirigido por Tadeu Jungle, está disponível no *YouTube*.
- A música “Lucro: Descomprimindo” (2016) de Baianasystem, disponível nas plataformas de músicas *Spotify*, *Deezer* e *Youtube*.

Mídias alternativas que podemos sugerir:

- Brasil de Fato, um site de notícias e uma agência de rádio brasileira, que também possui jornais regionais no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Pernambuco. Além disso, possui uma rede nacional e internacional de jornalistas e colaboradores. É um meio jornalístico que pretende expor uma visão mais popular do Brasil e do mundo. O site dele é: <https://www.brasildefato.com.br>

Referências:

ARAÚJO, Karia F. M. COSTA, Luíza F. GONÇALVES, Acrísio L. Impactos psicossociais dos desastres da mineração em Mariana e Brumadinho: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*, v. 8, n. 1, fev. 2022, p. 221-237.

AZEVEDO, Julia. *Quais as consequências das mudanças climáticas?* Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/consequencias-das-mudancas-climaticas/>>. Acesso em abril de 2022.

Bahia chega a 27 mortos e 30.000 desabrigados pelas chuvas. *Poder 360*, 16/01/2022. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/bahia-chega-a-27-mortos-e-30-000-desabrigados-pelas-chuvas/>>. Acesso em abril de 2022.

BLANK, Dionis M. P. O contexto das mudanças climáticas e suas vítimas. *Mercator*, v. 14, n. 2, mai./ago. 2015, p. 157-172. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzynyM8ZhdtRzjr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em abril de 2022.

CARVALHO, Milena M. de. OLIVEIRA, Simone S. Aspectos psicossociais em desastres socioambientais de origem geoclimática: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 2, jul. 2020, p. 334-352.

Coordenadoria Estadual Da Defesa Civil. Maiores desastres registrados no Paraná. Disponível em: <<https://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/Maiores-desastres-registrados-no-Parana>>. Acesso em abril de 2022.

CUT Paraná, 2020. 20 anos da maior tragédia ambiental do Paraná. Disponível em: <<https://pr.cut.org.br/noticias/20-anos-da-maior-tragedia-ambiental-do-parana-c4f7>>. Acesso em abril de 2022.

GOUVEIA, Ana Carolina. Trabalho escravo na indústria têxtil e sustentabilidade, 2018. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Tecnologia em Produção Têxtil) - Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2018

Duarte, Janine Alexandra da Silva (2021). "Os impactos económicos, sociais e ambientais da fast fashion : o caso Zara". Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão.

IACOVINI, Rodrigo F. G. VIEIRA, Victor H. A. M. *Mudanças climáticas: lutar contra quem?* Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/mudancas-climaticas-lutar-contra-quem/#:~:text=A%20luta%20contra%20as%20mudancas%20climáticas%20deve%20ser%2C%20então%2C%20contra,pela%20eliminação%20do%20modelo%20capitalista.>>>. Acesso em abril de 2022.

MARTINS, Jonatas. Dia do Meio Ambiente: 5 desastres ambientais recentes para não esquecer (ou repetir). *Correio Braziliense*, 05/06/2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/06/4929070-dia-do-meio-ambiente-5-desastres-ambientais-recentes-para-nao-esquecer--ou-repetir.html>>. Acesso em abril de 2022.

RIBEIRO, Wagner C. Justiça espacial e justiça socioambiental: uma primeira aproximação. *Estudos Avançados*, v. 31, n. 89, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/4LmtPp7jsg7tdzm8gRPPdMx/?lang=pt>>. Acesso em abril de 2022.

SOUZA, Patricia C. A. LOUREIRO, C. F. Reflexões sobre os desastres ambientais no Estado do Rio de Janeiro: questões socioambientais e psicossociais. *Revista VITAS*, ano 4, n. 8, set./2014.

VIEIRA, Camila A. FEIRREIRA, Karine L. SANTOS, Emanuelle P. VALDEZ, Thaís O. G. SCHLOTTFELDT, Carlos G. A correlação dos laços sociais com o trabalho em um contexto de desastre ambiental. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 6, n. 11, jan./jun. 2021.

Matérias utilizadas:

<http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,catastrofe-em-petropolis-e-uma-das-maiores-da-historia,70003984015,0.htm>

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/20/tragedia-em-petropolis-maior-registrada-na-historia-o-municipio.ghtml>

<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2015/11/tornado-atinge-marechal-candido-rondon-e-deixa-rastro-de-destruicao.html>

<https://brasil.un.org/pt-br/150491-o-que-sao-mudancas-climaticas>

<https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2021/04/04/o-que-sao-as-mudancas-climaticas.ghtml>

Materiais: Imagens dos desastres socioambientais ocorridos nas últimas décadas no Brasil.